

Excelentíssimo senhor presidente da Sessão Solene de 25 anos da Unifesp, excelentíssimas autoridades que compõem a mesa, senhores e senhoras membros do Conselho Universitário da Unifesp, membros dos Conselhos Superiores e Comunidade Acadêmica da Unifesp presentes e todos os que nos assistem pela intranet.

Agradeço a presença de todos e todas que compareceram para assistir a essa celebração. Tenham certeza de que esse gesto muito nos honra e é parte do registro histórico desta cerimônia, que tem um enorme simbolismo para a universidade e os valores que a compõem.

A Universidade Federal de São Paulo completa em 2019 25 anos, trazendo consigo a história dos mais de 86 anos do ponto de sua origem, a Escola Paulista de Medicina (EPM/Unifesp). Ao celebrarmos essa história, cumprimento especialmente os reitores de nossa universidade, em especial aqueles aqui presentes e que muito nos honram. Cumprimento também nossos vice-reitores, na pessoa do colega e companheiro dessa jornada, professor Nelson Sass, em nome dele, todos os vice-reitores anteriores e nosso vice-reitor.

Agradeço e cumprimento todos os servidores docentes e técnicos administrativos em educação que compartilharam conosco esse trabalho. Alguns, membros dessa universidade, como eu mesma e o vice reitor, há mais de 25 anos.

Todos nós, os mais jovens e os jovens há mais tempo, temos atuado para realizar um sonho e um projeto, feito por muitas pessoas talentosas e nos orgulhando de nossos alunos. No início de nossa gestão, em 2013, nós dizíamos : “Nós temos Um Sonho”, e também um projeto. Ao cruzarmos os 20 anos, em 2014, verificamos que havia necessidade de muito caminhar. Chegamos na segunda gestão e agora aos 25 anos de uma universidade forte, que enfrenta os diversos problemas que estamos vivendo.

A Unifesp passou por uma infância bastante forte, com a responsabilidade de carregar a história e a tradição da EPM/Unifesp, teve 10 anos de muita atuação, onde não se distinguiam a escola e a universidade, por que eram uma só. Em 2004, a Unifesp deu passo arrojado, como sempre fez, e partiu para sua expansão, momento de sua adolescência e crescimento, e como toda adolescência, viveu muitas contradições, dúvidas, mas passou por essa fase com muito brilho nos olhos. O desejo de crescer foi enorme e a Unifesp não se contentou em crescer pouco (pouco seria pouco), quis atingir uma estatura elevada, em todos os sentidos. Com um crescimento de mais de 1.000% na graduação e quintuplicando o número total de estudantes, passou de cerca de 5 mil estudantes para 25 mil em todas as modalidades. A Unifesp tem orgulho de seu Hospital São Paulo, hospital universitário que congrega mais de 100 ambulatórios, mais de 600 leitos e que, em breve, compartilhará sua brilhante trajetória com aquela do que nomeamos hoje o HU2 (que venham os HU3, 4 e 5), todos integrados.

“Por que se chamava moço

Também se chamava estrada

Viagem de ventania

Nem lembra se olhou pra trás

A primeiro passo asso asso

Por que se chamavam homens

Também se chamavam sonhos

E sonhos não envelhecem”

Atingimos a maioria em meio a um projeto, permeado pelo sonho, e já concreto em termos de formação de pessoas, mas também da busca incansável da participação, da integração entre os diferentes campi e áreas, da participação e da integração (que não são coisas muito fáceis de fazer em um mundo cada vez mais fragmentado e confuso). E a juventude não está sendo fácil, pois não podemos esquecer de buscar as aproximações sucessivas e processuais da universidade em sua tradição na área da saúde com *sua expansão multidisciplinar e universal.*

“E basta contar compasso

E basta contar consigo

Que a chama não tem pavio”

A Unifesp é hoje uma grande universidade. Em pouco tempo atingiu mais de 13 mil estudantes de graduação, mais de 4 mil pós-graduandos *strictu sensu*, 7 mil *latu sensu*, 1.600 residentes. Temos 1.6 mil docentes dos mais qualificados do país, com praticamente

100% de doutores dotados de capacidades diversas na pesquisa, ensino e extensão. São mais de 260 projetos sociais e 70 programas de mestrado e doutorado e 52 cursos de graduação. Os primeiros anos da expansão foram de crescimento exponencial, posteriormente nos dedicamos fortemente ao planejamento de infraestrutura e de políticas e regulamentos de todas as estruturas.

Temos mantido firmemente a defesa da universidade como espaço de liberdade de pensamento e autonomia em relação a governos, partidos, empresas e sindicatos. Mantemos fortes parcerias com os governos municipais, estadual e federal, além de empresas parcerias. Dentre os municípios, destacamos os que fazem parte da grande São Paulo, Baixada Santista, Vale do Paraíba e, certamente, com o município de São Paulo, sede de nossa universidade. Neste período a Unifesp passou a ser mais reconhecida nacionalmente, como uma universidade, na área de saúde, com certeza, mas que também atua nas engenharias (atualmente são 6), nas licenciaturas (atualmente são 12, sendo mais de 20% das vagas da graduação voltadas para a formação de professores), bacharelados em diversas áreas de exatas, humanas e ciências biológicas, nas ciências sociais aplicadas e os BCs (bacharelados interdisciplinares). Em breve estaremos com o curso de Direito e também com o Instituto das Cidades (IC/Unifesp). De acordo com o MEC, na avaliação, segundo ICG, a Unifesp é a 4ª melhor universidade do país, com credenciamento 5 (apenas 12 têm esse conceito).

Também salientamos a nossa atuação em parcerias internacionais, que cresceram e possibilitaram mais convênios com universidades de diversos países, além da produção de patentes e da interação com indústrias. De acordo com o relatório da Clavate Analytics, a Unifesp está em 7º lugar (somando todas as áreas de conhecimento) dentre as universidades brasileiras; tendo o segundo maior índice de citações por pesquisador, sendo a 3ª ou 4ª da América Latina, a depender do sistema de avaliação.

No campo do impacto social, a Unifesp atingiu o topo no que diz respeito aos ODS, sendo a primeira em redução das desigualdades sociais, igualdade de gênero e saúde e bem-estar, estando entre as 100 melhores do mundo, segundo a prestigiosa avaliação do Times Higher Education (THE).

Temos um caminho a percorrer e trabalharemos para sermos reconhecidos publicamente e internacionalmente como uma universidade comprometida com a transformação social e com a mais elevada qualidade acadêmica em todas as áreas do saber.

Nestes 25 anos a Unifesp se desenvolveu e amadureceu muito, não sem muita discussão, debates e embates em torno de ideias. Afinal, a universidade é o campo, não de batalhas, mas de disputa de posições e de enfrentamentos. Desenvolvemos diversos elementos relacionados :

- Democracia interna – aumentando os mecanismos de escuta, diálogo e discussão, incluindo as plenárias, audiências

públicas, conselhos amplos e paritários (o que figura em nosso estatuto e regimento);

- Criação de espaços de interlocução com a sociedade, a partir da criação do Ceus;
- Formulação de políticas de gestão de pessoas, com a criação de estruturas de atendimento ao desenvolvimento de pessoas (docentes e TAEs), com as políticas de saúde de maneira transparente e acolhedora ;Criação de um ambiente de grande interação na pós-graduação, com amplo crescimento, com políticas de integração a partir dos grandes temas de pesquisa (escolhidos em acordo com o momento atual no mundo), com integração internacional e no desenvolvimento de intercâmbios entre pesquisadores (mais recentemente no projeto Capes Print).
- No desenvolvimento em larga escala da extensão, a partir dos projetos sociais e de curricularização da extensão (somos uma das poucas universidades que realizaram esse desafio), do desenvolvimento do conceito e do fazer a prestação de serviços acadêmicos, do desenvolvimento das Empresas Juniors e dos projetos de impacto e social;
- Estruturação dos programas de inovação tecnológica, mas também e, fortemente, da inovação social e da criação da Agência de Inovação (Agits);

Todas as Pró-reitorias têm atuado para o desenvolvimento de políticas públicas que tratam da inclusão de gênero, inclusão social, inclusão das pessoas com deficiências. Também temos atuado no apoio aos nossos estudantes em suas atividades de esporte e de integração.

Apesar do grande crescimento e das dificuldades enfrentadas, a Unifesp possui hoje sete campi (São Paulo, Baixada Santista, Diadema, Guarulhos, São José dos Campos, Osasco e Zona Leste) e nove unidades universitárias (EPM, EPE, ISS, ICAQF, ICT, EFLCH, EPPEN, IMar e o IC, em implantação). Todos os diretores acadêmicos e administrativos têm atuado fortemente para que juntos tenhamos integração, formação contínua, consolidação e identidade, já que estamos contruindo uma história que também é muito nova.

Este momento representa uma clara demonstração de que a comunidade acredita que é possível construir outros sonhos juntos, é possível fortalecermos a unidade entre os diferentes campi e segmentos desta instituição, pois, afinal, a Unifesp é uma só.

“Lutar quando é fácil ceder

Negar quando a regra é vender

Romper a incabível prisão”

Vivemos um momento de extremos, de notícias falaciosas e de ataques ao papel das universidades. Mas também é o momento de

união em torno deste que é um patrimônio da nação. É momento de muitas energias; precisamos ser vigorosos e também luminosos.

A Unifesp agora se mostra mais madura e preparada, conquistou e reafirmou sua autonomia, que tem significado a nossa capacidade de decidir sobre os nossos próprios rumos e sobre o nosso futuro para servir à sociedade.

“Sonhar mais um sonho impossível

Voar num limite improvável

Tocar o inacessível chão

Delirar e morrer de paixão

Brotar do impossível chão”

E para celebrarmos a parte final da juventude e início da maturidade queremos ainda entregar alguns resultados, que pavimentarão nossa próxima etapa, entre eles:

- O Plano Pedagógico Institucional, construído de forma inovadora e participativa;
- Uma nova etapa do projeto acadêmico institucional, em especial nas grandes plataformas de pesquisas e nos temas convergentes, incluindo o novo IEAC;
- A nova política de comunicação e tecnologia da informação em seus passos fundamentais;

- A realização de políticas de acordos de cooperação e parcerias que desenvolvam os projetos de graduação, pós-graduação e extensão;
- O aprimoramento das estratégias de planejamento de infraestrutura e de execução do orçamento;
- A formação de parcerias com diversos setores da sociedade, sem a perda da autonomia e da função social da universidade;
- A política de pessoal que possibilite a valorização do docente e TAE, da saúde e do desenvolvimento, especialmente neste momento em que temos tantos ataques e precisamos mais do que nunca do humanismo e da ação conjunta;
- A política de assistência estudantil permanente, pois o foco deve ser o acesso e permanência de estudantes, especialmente a parcela mais vulnerável (atualmente a Unifesp tem 65% de estudantes com renda familiar abaixo de 1,5 salário mínimo)

Nós temos um sonho. Nós temos um projeto. E vamos continuar. Vamos nos preparar para o os próximos 25 anos. Já estamos nos preparando. De forma transparente e compartilhada, com talento, seriedade, dedicação exclusiva, misturando saberes e vivências, buscando reconhecimento científico em diversas áreas e muita garra e energia para fazer, esse é o nosso vigor.

“Já sonhamos juntos

Semeando as canções no vento

Quero ver crescer nossa voz

No que falta sonhar”

Vamos aos desafios ainda não resolvidos, com diálogo para a solução de problemas a partir de saberes, com o aprimoramento de nossa capacidade institucional de planejamento e de um projeto científico e pedagógico voltado para a sociedade brasileira.

“Sejamos como o Sal da Terra.

Falaremos desse chão, da nossa casa

Está na hora de arrumar

Quero viver mais duzentos anos

Quero não ferir meu semelhante

Nem por isso quero me ferir”

O desafio é enorme. Mas o resultado será ainda maior e auspicioso. Manteremos firmemente a defesa da universidade como espaço de liberdade de pensamento e autonomia em relação a governos e partidos. Serviremos à sociedade e junto com ela. Buscaremos o reconhecimento público e internacional como uma universidade comprometida com a transformação social e com a mais alta qualidade acadêmica. Que tenhamos cada vez mais a clareza das palavras que tanto usamos e defendemos, pois serão objeto do nosso exercício permanente. Que a Unifesp seja uma universidade pública, gratuita, laica, autônoma e de qualidade.

Sabemos que enfrentaremos momentos muito difíceis em nosso país, mas estamos convictos de que temos que resistir para darmos passos importantes na defesa dos nossos ideais republicanos mais elevados.

“Vamos precisar de todo mundo

Pra banir do mundo a opressão

Para construir a vida nova

Vamos precisar de muito amor

A felicidade mora ao lado

E quem não é tolo pode ver”

Teremos clareza, teremos serenidade e muita tenacidade para durar. Nossa comunidade acreditou que é possível construir sonhos juntos, que é possível fortalecermos a unidade entre a diversidade, que é possível prevalecer juntos, “Juntos somos muitos”.

“Vamos precisar de todo mundo

Um mais um é sempre mais que dois”

Pra melhor juntar as nossas forças

Para merecer quem vem depois

Deixa viver, o amor

O sal da terra”

Dedico essa cerimônia ao povo brasileiro, que luta e que nos apoia. Aos meus colegas professores, que apesar das dificuldades e das exigências que aumentam a cada dia, continuam realizando com

entusiasmo e vivendo intensamente a construção dessa universidade. Aos colegas TAEs que se dedicam integralmente e muitas vezes são até invisíveis, mas que são fundamentais a todo o trabalho. Aos queridos estudantes de ontem e de hoje, obrigada pelo privilégio de podermos aprender todos os dias com vocês, por compartilharmos caminhos e construirmos trajetórias.

Não tenhamos pressa, mas não percam tempo, como disse José Saramago.

Não vamos nos dispersar. Temos muito a fazer, com grandes esforços e sacrifícios, mas podemos produzir mudanças para melhor. Este é o papel da universidade pública brasileira. O conhecimento estará à serviço da sociedade e da melhoria da condição e da vida humana. Não há nada melhor do que isso. E por isso mesmo vamos celebrar, pois é tempo de “esperançar”.

“A esperança, só a esperança, nada mais, chega-se a um ponto em que não há mais nada senão ela, é então que descobrimos que ainda temos tudo.”

Parabéns a todos que fazem a Unifesp, parabéns à Unifesp pelos 25 anos.

-Muito Obrigada.